



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)



Vol XIII, número 1, jan-jun, 2021, pág. 427-450.

## **A PSICOPEDAGOGIA DIANTE DO CONTEXTO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Carina Gomes Messias Alves

Anelise Pereira Sihler

### **Resumo**

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a importância da psicopedagogia diante do contexto de altas habilidades e superdotação. Para realizar essa análise buscou-se apresentar os diversos conceitos de altas habilidades/superdotação constante na literatura, elencar suas principais características, analisar como a pesquisa acadêmica na área de psicopedagogia trata essa questão e como está a atuação prática da intervenção psicopedagógica nos casos de altas habilidades/superdotação. Utilizou-se os dados referentes à produção intelectual na área de psicopedagogia e altas habilidades/superdotação (artigos científicos) disponível no Directory of open Access Journals (DOAJ) e para análise da atuação prática da psicopedagogia optou-se por realizar entrevistas semiestruturada com psicopedagogas que atuam em escolas da educação básica (uma profissional da rede pública e a outra da rede privada). Com os resultados da pesquisa constatou-se a carência de trabalhos acadêmicos na área de psicopedagogia envolvendo a temática de altas habilidades/superdotação, verificou-se que a dificuldade na identificação das características dos aluno com altas habilidades/superdotação constitui-se como um grande desafio, e a rede pública do Distrito Federal possui uma estrutura melhor tanto no processo de identificação quanto de atendimento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação em comparação com a rede privada. Verificou-se assim que, mesmo sendo público-alvo da educação especial os alunos com altas habilidades/superdotação, são privados de um atendimento educacional especializado.

**Palavras chave:** Altas Habilidades, Superdotação, Psicopedagogia



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

## **THE PSYCHOPEDAGOGY IN THE CONTEXT OF HIGH SKILLS / OVERCOMING**

### **Abstract**

This article intends to reflect on the importance of psychopedagogy in the context of high skills and giftedness. In order to carry out this analysis, we sought to present the various concepts of high skills / giftedness in the literature, list its main characteristics, analyze how academic research in the field of psychopedagogy deals with this issue and how is the practical performance of psychopedagogical intervention in cases of high skills / giftedness. We used data related to intellectual production in the area of psychopedagogy and high skills / giftedness (scientific articles) available in the Directory of open Access Journals (DOAJ) and to analyze the practical performance of psychopedagogy, we opted to conduct semi-structured interviews with psychopedagogists who they work in basic education schools (one professional from the public network and the other from the private network). With the results of the research, there was a lack of academic work in the field of psychopedagogy involving the theme of high skills / giftedness, it was found that the difficulty in identifying the characteristics of students with high skills / giftedness constitutes a great challenge. , and the public network of the Federal District has a better structure both in the process of identifying and attending students with High Skills / Giftedness compared to the private network. It was thus found that even though they are the target audience of special education, students with high skills / giftedness are deprived of specialized educational assistance.

**Key words:** High Abilities, Giftedness, Psychopedagogy

### **INTRODUÇÃO**

Um dos grandes desafios da educação atualmente é oferecer aos alunos oportunidades para o desenvolvimento pessoal e para aprendizagem em um contexto sociocultural respeitando suas individualidades, potencialidades e dificuldades. Um aluno com altas habilidades/superdotação no ambiente escolar vem carregado de mitos que precisam ser derrubados. Um desses mitos é que a criança é um gênio com habilidades em todas as áreas e não precisa de muito apoio do professor para desenvolver suas habilidades.

De acordo com Pocinho (2009), o termo gênio, mais dotado, super dotado foi substituído por Altas Habilidades e Superdotação com a sigla



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

AH/SD e adota uma definição que não prende apenas à inteligência abstrata ou a aprendizagem escolar, incluindo também as habilidades sociais, a liderança ou a criatividade, variáveis vinculadas à personalidade, à motivação e aos próprios contextos de vida.

A Política Nacional de Educação Especial do Ministério da Educação - MEC apresentou, em 1994, uma primeira definição de aluno com AH/SD, cuja caracterização voltou-se para um: [...] notável desempenho e elevadas potencialidades em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora (BRASIL, 1994).

Um aluno com Altas habilidade/Superdotação deve ter uma educação que respeite e valorize suas capacidades para promover o desenvolvimento de suas potencialidades, evitando assim que o aluno fique desestimulado, tendo em vista que o ambiente escolar pode leva-lo ao tédio, provocando um desempenho insatisfatório podendo inibir seu talento.

São muitos os desafios que as escolas brasileiras têm para ofertarem uma educação de qualidade e atender às demandas cognitivas de todo o seu alunado de forma inclusiva. Diante dessa realidade, percebe-se que, assim como os alunos diagnosticados com algum tipo de dificuldade de aprendizagem, os alunos com altas habilidades precisam de intervenções psicopedagógicas para que suas necessidades individuais sejam atendidas e seu desenvolvimento ocorra de maneira adequada e o integrando adequadamente no ambiente escolar.

Diante dos desafios de inclusão escolar esse artigo tem como objetivo principal discutir sobre a importância da Psicopegagogia diante do contexto de Altas Habilidades e Superdotação, buscando assim: apresentar os diversos conceitos de Altas Habilidades/Superdotação; elencar as principais



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

características do aluno com Altas Habilidades/Superdotação descritas na literatura; verificar como a pesquisa na área de psicopedagogia trata a questão das Altas Habilidades/Superdotação; e analisar a atuação prática da intervenção psicopedagógica em casos de Altas Habilidades/Superdotação.

## **CONTEXTO HISTÓRICO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL**

O conceito de altas habilidades/superdotação sofreu alterações significativas ao longo das várias fases da história da humanidade, fruto dos avanços da investigação nas áreas da cognição, da aprendizagem e da excelência no desempenho. Hoje apontam-se para uma definição que reconheça a convergência de várias dimensões humanas na explicação das altas habilidades/sobredotação.

A terminologia para referir-se às pessoas com altas habilidades/superdotação é marcada por polêmicas. No Brasil, desde 1924 há divergências entre os autores sobre qual termo a ser utilizado. Novaes (1979) aponta um relatório de Ulisses Pernambuco em que fazia distinção entre crianças “super-normais” e crianças “precoces”. O autor Kaseff (1931) foi precursor do uso do termo “super-normais”.

O atendimento dos alunos com superdotação como público alvo da Educação Especial, no Brasil, iniciou-se em 1929, período em que Helena Antipoff, psicóloga russa, implantou ideias inovadoras e foi precursora desse trabalho no país, desenvolvendo projetos e estudos que fomentaram programas de pesquisa na área da Educação em relação a esse tema, tornando-se referência fundamental para a área no Brasil (DELOU, 2007).

Em 1945, foi criado o primeiro atendimento educacional especializado às crianças com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Anfipoff.



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

No ano de 1967, a partir da influência de Antipoff, o Ministério da Educação e Cultura - MEC editou uma portaria, em que criou uma comissão com o objetivo de estabelecer critérios para a identificação e o atendimento aos alunos com altas habilidades/Superdotação (NOVAES, 1979).

Em 1971, a Lei n.º 5.692/71, que fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1.º e 2.º Graus, pela primeira vez dá um destaque especial ao assunto, quando em seu artigo 9.º determina: "os alunos que apresentarem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrarem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados, deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação".

No ano seguinte, é dada prioridade à Educação Especial, incluindo-se como Projeto Prioritário no Plano Setorial de Educação e Cultura, no período 1972/ 1974.

Em 1973, com a criação do Centro Nacional Especial — CENESP, o atendimento as crianças superdotadas e talentosas passaram a constituir-se em matéria de estudos sistematizados, visando-se à concretização de um atendimento especial e diversificado em todo território nacional.

Em 1994, com a Política Nacional de Educação Especial por meio do Ministério da Educação - MEC, muda definição de “crianças superdotadas e talentosas” para educandos com altas habilidades/superdotação, cuja caracterização voltou-se para um:

[...] notável desempenho e elevadas potencialidades em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora (BRASIL, 1994, p. 7).



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/1996, mantém os alunos com altas habilidades/superdotação atendidos pela Educação Especial e assegura aos educandos a aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar, além de currículos, técnicas, recurso educativos para atender às suas necessidades, professores capacitados para integrá-los às classes comuns e educação visando a sua efetiva integração na vida em sociedade (BRASIL, 1996).

Em 2001, a Resolução CNE/CEB n° 2/2001 institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, que, em seu artigo 5º, inciso III, define os educandos com altas habilidades/superdotação como aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, levando-os a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (BRASIL, 2001).

Em 2005, foram instituídos, no âmbito do governo federal, os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS) em todos os estados brasileiros, com a missão de atuar em três eixos: aluno, professor e família.

Em 2008, foi instituída Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que inclui os alunos com altas habilidades/superdotação como público alvo da Educação Especial e conceitua alunos com AH/SD aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

### **TEORIAS SOBRE CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) calcula que pelo menos 5% da população tem algum tipo de alta habilidade. De acordo estudo do



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Ministério da Educação, a estimativa é que 10 milhões de pessoas tenha altas habilidades/superdotação no Brasil, no entanto certa de 2,5 milhões de alunos tenha sido identificado.

A identificação de alunos com altas habilidades/superdotação ainda é um grande desafio. A começar pelos critérios de identificação e pelas diversas teorias de características de altas habilidades/superdotação.

Por muito tempo, psicólogos, especificamente os da área da psicometria, seguindo os passos de Lewis Terman, em 1916, associavam sobredotação a Q.I's elevados. Este legado sobreviveu até à atualidade, em que sobredotação e Q.I elevado continuam, por parte de muitos, a ser considerados sinônimos. Não obstante esta constatação, desde muito cedo, outros investigadores sustentaram a hipótese de que a inteligência não pode ser expressa de forma unitária e sugeriram múltiplas abordagens do conceito (POCINHO, 2009). Os teóricos que seguem a linha da psicometria (área da Psicologia que estuda a mensuração da inteligência) consideram como superdotados somente as pessoas que apresentam QI total avaliado no teste psicológicos (de inteligência) acima de 130.

Outros teóricos não levam em consideração somente o QI e sim diversas outras habilidades na avaliação de altas habilidades/superdotação. Dentre essas teorias pode-se destacar: a Teoria Triárquica da Inteligência (STERNBERG), Modelo Diferenciado de Superdotação e Talento (GAGNÉ), a Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER), a Teoria dos Três Anéis (RENZULLI).

De acordo Teoria Triárquica da Inteligência existem múltiplas componentes da sobredotação, mas também diversos tipos de sobredotação, conferindo um carácter plural a este constructo. Mais concretamente, quando aplicada à sobredotação, a Teoria Triárquica da Inteligência, distingue três tipos de sobredotação intelectual: analítica, criativa e prática. O indivíduo





## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sobredotado poderá destacar-se apenas num, em dois, ou nos três domínios em simultâneo (STERNBERG, 2000).

O Modelo Diferenciado de Superdotação e Talento propõe que a superdotação é uma herança genética, enquanto os talentos são o produto de uma interação de predisposições naturais com o ambiente, ou seja, com os contextos físicos e sociais que envolvem o indivíduo, nomeadamente a família e a escola (GAGNÉ, 2000).

A Teoria das Inteligências Múltiplas ilustra uma abordagem multidimensional, ampla e pragmática da inteligência, procurando ultrapassar o reducionismo da perspectiva psicométrica bastante centrada nas medidas de Q.I. Segundo essa teoria, o ser humano é dotado de inteligências múltiplas que incluem as dimensões linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, interpessoal e intrapessoal (GARDNER, 1993).

Para a Teoria dos Três Anéis a superdotação é o resultado da interação entre três fatores (três anéis): Habilidade acima da média: referem-se aos comportamentos observados, relatados ou demonstrados que confirmariam a expressão de traços consistentemente superiores em qualquer campo do saber ou do fazer; Criatividade: são os comportamentos visíveis por intermédio da demonstração de traços criativos no fazer e no pensar, expressos em diferentes linguagens; Motivação: relacionam-se aos comportamentos observáveis por meio de expressivo nível de interesse, motivação e empenho pessoal nas tarefas que realiza (RENZULLI, 1986).

O conceito de altas habilidades/superdotação não se confina apenas à inteligência abstrata ou à aprendizagem escolar, pois leva-se em consideração também as habilidades sociais, a liderança ou a criatividade, variáveis mais associadas à personalidade, à motivação e aos próprios contextos de vida (ALMEIDA, ET. AL, 2003)





## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Neste contexto, ter altas habilidades/superdotação significa que o indivíduo mostra um potencial e elevado nível de performance quando comparado com os pares da mesma idade, experiência ou origem social. São crianças que demonstram elevadas capacidades intelectuais, criativas ou artísticas, possuem uma capacidade de liderança fora do comum e sobressaem numa determinada área acadêmica.

### **PSICOPEDAGÓGICA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Diante da importância de se criar condições favoráveis ao desenvolvimento do potencial de indivíduos com altas habilidades/superdotação, observa-se que ainda há pouco conhecimento sobre suas necessidades e características. Atualmente existem muitos mitos com relação a esses indivíduos, que são frutos de preconceito e desinformação, enraizados no pensamento popular. Esses mitos acabam interferindo e dificultando a implantação de práticas educacionais que atendam aos anseios e necessidades deste grupo.

A nossa sociedade acredita que um aluno com altas habilidades/superdotação tem recursos suficientes para desenvolver sozinho suas habilidades, apresentando necessariamente um bom rendimento escolar e que para isso não necessita de intervenção no desenvolvimento de habilidades e competências. Pensar dessa forma pode interferir negativamente no desempenho desses alunos.

De acordo com Davis e Rimm (1994), um potencial não cultivado é um potencial perdido. O aluno com altas habilidades/superdotação necessita de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem o seu desenvolvimento e favoreçam a realização plena de seu potencial.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Porém, atitudes negativas com relação à escola, bem como um currículo e estratégias educacionais que não levam em, são alguns dos fatores que podem interferir negativamente no desempenho dos alunos com potencial elevado.

Alunos com altas habilidades/supertotação necessitam que a escola pense em currículos e estratégias educacionais que levem em consideração suas diferenças individuais, interesses, estilos de aprendizagem e habilidades. De acordo com Alencar & Fleith (2006), é importante preparar o aluno para a definição e solução de problemas, produzindo conhecimento por meio de práticas que envolvam o pensamento crítico e criativo, paralelamente ao cultivo de um conjunto de traços de personalidade como persistência, autoconfiança e independência de pensamento, indispensáveis a uma melhor expressão do potencial superior.

Quanto à atuação da Psicopedagogia diante do contexto de alunos com altas habilidades/superdotação, segundo Pinheiro (2011), o PL nº 3.124/1997, que regulamenta a profissão do psicopedagogo, cria possibilidades de o Psicopedagogo exercer uma pedagogia afetiva e humana, voltada a metodologias e estratégias diversificadas, a fim de que a escola se torne um espaço de ensino e de aprendizagem significativa a todos os seus alunos, sem discriminação, possibilitando uma intervenção focada no âmbito pedagógico com inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação na escola comum.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), os alunos com altas habilidades/superlotação, devem ter atendimento educacional.

De acordo com Pitta e Menezes (2013), o atendimento às necessidades educacionais, de um modo geral, esbarra em obstáculos diversificados que vão desde o processo de identificação das necessidades de cada aluno até a implementação de intervenções específicas adequadas a cada caso, passando por dificuldades para compreender as complexas relações que se estabelecem



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

no contexto da sala de aula e para efetivar o planejamento das ações docentes, de tal modo a tornar realmente possível a otimização do processo de ensino e aprendizagem. É preciso, portanto, direcionar o foco de atenção ao contexto escolar mais amplo e a participação do psicopedagogo nesse processo é essencial.

[...] o psicopedagogo pode incentivar o professor e a escola, a repensarem o seu papel de docência frente às dificuldades de aprendizagens do alunado, comprometendo se a mediar estratégias, metodologias, objetivos para reformular propostas das práticas avaliativas no âmbito escolar, com a meta de mudar a aprovação/reprovação dos alunos como uma arma, que muitas vezes, é um dos motivos para o fracasso escolar, ou seja, uma redefinição das práticas avaliativas, a correção de um método de repressão para ser utilizada como ferramenta pedagógica para a evolução psicológica, educacional e social do discente. Assim, o psicopedagogo precisa atuar em sala de aula juntamente com o docente, apoiando-o para amenizar os problemas familiares, sociais e solucionar as dificuldades educacionais da criança. (PINHEIRO, 2011, p.6)

Muitas vezes o que se observa nas escolas é a falha no processo de ensino e aprendizagem ocorrendo em instâncias, momentos, áreas e níveis bastante diversificados, mas que não tem todas as suas características levadas em conta quando se procede à análise desse quadro. Foca-se no aluno e desconsidera-se o contexto em que ele está inserido.

Neste contexto verifica-se a necessidade de ampliar as perspectivas de investigação e de caracterização do quadro de necessidades educacionais, especialmente em relação à área de Altas Habilidades/Superdotação. Não se trata, assim, de investigar somente aspectos formais, mas, de abranger possibilidades maiores que o contexto que se mostra.

Diante da necessidade de atendimento especializado dos alunos com altas habilidades/superdotação é importante destacar a importância da atuação



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

do psicopedagogo, seja na instituição escolar ou no atendimento clínico, no sentido de:

Desenvolver o talento potencial dos alunos de forma sistemática; Oferecer um currículo diferenciado, no qual os interesses, estilos de aprendizagem e habilidades sejam prioritariamente considerados; Estimular um desempenho acadêmico de excelência por meio de atividades enriquecedoras e significativas; Promover o crescimento auto orientado, contínuo e reflexivo por meio de atividades que estimulem a liderança e o pensamento criativo; Criar um ambiente de aprendizagem propício ao ensino de valores éticos, que promovam o respeito à diversidade cultural, étnica ou de gênero, o respeito mútuo e os princípios democráticos; Implementar uma cultura colaborativa na escola, de maneira que direção, corpo docente e discente, outros membros da equipe escolar, família e comunidade possam contribuir para a promoção de oportunidades e tomada de decisão sobre as atividades escolares, formando, assim, uma ampla rede de apoio social no desenvolvimento dos talentos; Criar oportunidades e serviços que não são comumente desenvolvidos a partir do currículo regular da escola (NETO, 2015, p.15)

### **MÉTODOS**

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a metodologia é considerada como o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

A presente pesquisa é caracterizada como pesquisa bibliográfica, que se deu por meio da análise das informações obtidas por revisão de literatura. De acordo com Vergara (2005), a pesquisa bibliográfica consiste em um estudo sistematizado desenvolvido em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

A partir da pesquisa bibliográfica, buscou-se analisar um corpo de conhecimento sobre Altas Habilidades/Superdotação, seu contexto histórico no Brasil, as teorias sobre características e, mais especificamente em relação aos



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

estudos de Altas Habilidades/Superdotação na área de psicopedagogia. Para tanto, foi realizada a revisão de literatura partindo-se da seguinte questão direcionadora: Qual a importância da Psicopedagogia diante do contexto de Altas Habilidades e Superdotação?

Foram utilizados dados referentes à produção do conhecimento na área de Psicopedagogia e Altas habilidades/Superdotação disponível no Directory of open Access Journals (DOAJ), que é diretório online que indexa e fornece acesso a periódicos de alcance internacional que apresentem critérios de qualidade.

Mantido pela Lund University Libraries, a DOAJ é um dos mais importantes indexadores de periódicos científicos de acesso aberto. Possui como objetivo principal aumentar a visibilidade e facilidade de uso das publicações acadêmicas, promovendo sua maior utilização e impacto. O DOAJ pretende ser abrangente e cobrir todos os periódicos científicos de acesso aberto que utilizam um sistema de controle de qualidade em seus conteúdos (DOAJ, 2012)

A busca pelos artigos científicos, teve como objetivo inicial buscar os artigos científicos que tratavam sobre a Psicopedagogia. Foi realizada por meio dos descritores “Psicopedagogia, Psicopedagógico/a”, no título do trabalho e após essa pesquisa foram analisados os artigos da área de psicopedagogia que tratavam da temática Altas Habilidades/Superdotação, os quais são objetos de investigação da presente pesquisa.

A pesquisa foi realizada em julho de 2018 e foram encontrados 19 artigos científicos com o termo “Psicopedagogia” no título e 35 artigos com o termo “Psicopedagógica” e 36 artigos com o termo “Psicopedagógico”, totalizando 90 artigos encontrados.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O material de análise foi selecionado a partir da leitura prévia dos resumos, sendo incluídos somente os artigos que de fato diziam respeito ao objeto de estudo da pesquisa, que é a atuação da psicopedagogia com as Altas habilidades/Superdotação.

Após a pesquisa bibliográfica buscou-se compreender a prática da atuação psicopedagógica em casos de Altas Habilidades/Superdotação. Para isso foi realizada pesquisa de campo em 2 escolas do Distrito Federal, uma da rede pública e outra da rede privada. Como técnica de coletas utilizou-se o instrumento de pesquisa a entrevista semi-estruturada, que de acordo Gil (2010), além de valorizar o investigado, permite que ao participante da pesquisa alcance a espontaneidade necessária e fundamental para o desenvolvimento do estudo.

As entrevistas foram guiadas por um roteiro previamente elaborado contendo com 5 (cinco) questões direcionadas às questões sobre práticas de ações psicopedagógicas para alunos com suspeita ou já identificados com Altas Habilidades/Superdotação, conforme objetivos da pesquisa

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Análise dos trabalhos sobre Psicopedagogia e Altas Habilidades/Superdotação**

Na base de dados da DOAJ, foram encontrados 90 artigos publicados, contudo, como a busca foi realizada com palavras combinadas, 18 artigos foram desconsiderados, pois se repetiam, ou seja, se referiam a mesma pesquisa, assim a análise foi realizada em cima dos 72 artigos. Após análise dos artigos científicos encontrados no DOAJ que tratam da Psicopedagogia (72 artigos), 3 (três) artigos relacionavam a área de psicopedagogia com o tema Altas Habilidades/Superdotação, objeto dessa pesquisa, conforme descritos na Tabela 1.



Tabela 1 – Artigos Científicos sobre Psicopedagogia e Altas Habilidades/Superdotação encontrados no DOAJ – Julho 2018

| <b>Trabalho</b> | <b>Tema</b>   | <b>Tipo</b> | <b>Ano</b> |
|-----------------|---|-------------|------------|
| T1              | Altas Habilidades/Superdotação e a psicopedagogia modular: avaliando potencialidades  | Artigo      | 2014       |
| T2              | Transtorno desafiador de oposicao (TDO) e altas habilidades/superdotacao (AH): uma intervencao psicopedagogica de base cognitivo comportamental | Artigo      | 2014       |
| T3              | La teoría de las inteligencias múltiples desde la perspectiva del asesoramiento psicopedagógico en el contexto educativo.                       | Artigo      | 2012       |

**Fonte:** Elaborado pelas Autoras

É importante compreender o objetivo de estudo das pesquisas encontradas a respeito dos temas Psicopedagogia e Altas habilidades/superdotação. Para tanto, elaborou-se o Quadro 1.

Quadro 1 – Objetivos dos artigos analisados.

| <b>Trabalho</b> | <b>Objetivo do Estudo</b>   |
|-----------------|---|
| T1              | Implementar o programa de avaliação denominado PADISM- Programa de Avaliação Dinâmica para identificação de Superdotados com base na Modularidade da mente.   |
| T2              | Discutir procedimentos de intervenção psicopedagógica pautados nas técnicas referentes à Terapia Cognitivo-Comportamental, junto a uma criança de oito anos que apresenta o transtorno desafiador de oposição e altas habilidades/superdotação. |
| T3              | Mostrar como a Teoria das Inteligências Múltiplas é assumida a partir da perspectiva do treinamento psicopedagógico, suas contribuições e desafios, com o objetivo de gerar mudanças no contexto educacional.                                   |

**Fonte:** Elaborado pelas Autoras





## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Nota-se que de acordo com os três objetivos encontrados a preocupação da psicopedagogia com os alunos com Altas Habilidades/Superdotação está na questão da identificação desses alunos, um dos grandes problemas encontrado na revisão de literatura, por conta do mito de que a criança é um gênio com habilidades em todas as áreas. O que se observou, de acordo com o T1 e T3, a criança apresenta diversas inteligências. Os 2 trabalhos citados (T1 e T3) pautam as Altas Habilidades/superdotação na diversidade dos múltiplos aspectos da inteligência, rompendo a ideia da concepção generalista que considera o quociente intelectual (QI), como medida classificatória da inteligência.

O T2 apresenta discute procedimentos de intervenção psicopedagógica em um caso de dupla excepcionalidade, que Para Nakano (2012), pode ser definida como a presença de alta performance, talento, habilidade ou potencial, ocorrendo em conjunto com uma desordem psiquiátrica, educacional, sensorial e física. Envolve, também, a ideia de que pessoas que demonstram capacidades superiores em uma ou mais áreas poderiam apresentar ao mesmo tempo deficiências ou condições incompatíveis com essas características. O exemplo trazido no T2 foi o caso de alunos com AH/SD e Transtorno Desafiador de Oposição (TDO).

Os 3 trabalhos apresentam exemplos de como a área da psicopedagogia é importante, seja na identificação ou nas intervenções, junto aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Não foram encontrados artigos científicos na base DOAJ sobre intervenção psicopedagógica em casos de AH/SD sem estar atreladas a outros transtornos.

### **Análise das Entrevistas**

Buscando compreender a prática da atuação psicopedagógica em casos de Altas Habilidades/Superdotação entrevistou-se 2 psicopedagogas que atuam em escolas do Distrito Federal, uma da rede pública e outra da rede privada. O



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Quadro 2 ilustra as questões relacionadas às Altas Habilidades/Superdotação que as entrevistas buscaram responder.

Quadro 2 – Questões utilizadas na entrevista.

| Nº | Questões   |
|----|--|
| 1  | Qual o papel do profissional da psicopedagogia diante das Altas Habilidades/Superdotação?  |
| 2  | A escola tem ações que visam identificar casos de Altas Habilidades/Superdotação?  |
| 3  | Em caso da resposta 2 ser positiva, como é realizada a avaliação para identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação? |
| 4  | A partir da identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação que encaminhamento é feito pela escola?                    |
| 5  | A partir de que critérios é feita a análise da necessidade ou não da intervenção psicopedagógica?                                  |

**Fonte:** Elaborado pelas Autoras

As duas psicopedagogas entrevistadas são graduadas em pedagogia, com especialização em psicopedagogia e atuam como orientadora educacional nas escolas. No início da entrevista buscou-se das entrevistadas qual o entendimento sobre o papel do profissional da psicopedagogia diante das Altas Habilidades/Superdotação.

*Reconheço a psicopedagogia como área de conhecimento que lida com a questão do processo de aprendizagem e que a AH/SD é uma condição que envolve a aprendizagem merecendo a atenção da área de psicopedagogia no sentido de identificar e intervir (Psicopedagoga da Rede Pública).*

*A Psicopedagogia é uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, suas características, como se aprende, como a aprendizagem varia evolutivamente, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecer, tratar e prevenir essas alterações e tudo isso se relaciona com os casos de Altas Habilidades/Superdotação (Psicopedagoga da Rede Privada).*

As duas psicopedagogas concordam com a importância da intervenção psicopedagógica nos casos de Altas Habilidades/Superdotação corroborando



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

com a ideia de Davis e Rimm (1994), que diz que O aluno com altas habilidades/superdotação necessita de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem o seu desenvolvimento e favoreçam a realização plena de seu potencial.

A revisão de literatura mostrou que o processo de identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação é, sem dúvida, um dos fatores mais importantes a se considerar. Tem-se conhecimento que os procedimentos utilizados usualmente para o reconhecimento destas pessoas não contemplam a totalidade das suas potencialidades (VIEIRA, 2002). Para analisar essa questão perguntou-se sobre as ações da escola visando identificar casos de Altas Habilidades/Superdotação.

*Os professores da rede pública são orientados a observar seus alunos e tentar identificar casos de AH/SD. Já foi tema de reunião com os professores as estratégias de identificação desses alunos (Psicopedagoga da Rede Pública).*

*A escola não tem ações definidas no sentido de estimular o professor na identificação desses alunos, mas sim que há casos identificados pela família ou profissionais da área de saúde (Psicopedagoga da Rede Privada).*

Na questão da identificação o resultado da entrevista mostrou que a escola pública se preocupa mais com essa questão da identificação desses alunos, por meio de orientação dos professores, do que a escola privada que afirma deixar como iniciativa da família ou de profissional que atende a criança essa identificação sem qualquer treinamento aos profissionais que atuam diretamente com esses alunos.

Com relação à avaliação para identificar e confirmar as Altas Habilidades/Superdotação dos alunos, a rede pública mostrou ter um modelo mais estruturado nesse processo de avaliação. Enquanto que na escola privada



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

a psicopedagoga afirmou não conhecer o processo de avaliação, já que esta é feita pelo núcleo de educação inclusiva da escola.

*A avaliação é baseada no relatório feito pelo professor sobre o que foi identificado do aluno, avalia-se o desempenho acadêmico, produções artísticas e outras habilidades do aluno em que a escola preenche um formulário elaborado pela Secretária de Educação. A Secretária de Educação do Distrito Federal define AH/SD a partir do Modelo dos Três anéis propostos do Renzulli (Psicopedagoga da Rede Pública).*

*Após indicação de altas habilidades pela família ou profissional que acompanha o estudante, a escola encaminha o Aluno para avaliação do Núcleo de Educação Inclusiva para confirmar ou não as Altas Habilidades/Superdotação. Mas não sei informar quais os critérios utilizados na avaliação e identificação (Psicopedagoga da Rede Privada).*

O Modelo dos Três anéis proposto por Renzulli, que é o modelo utilizado na avaliação de Altas Habilidades/Superdotação da rede pública do GDF, é um dos modelos que não leva em consideração somente o Quociente Intelectual. Nesse modelo avaliam-se os três anéis: Habilidades acima da Média; Criatividade e Motivação (REZULLI, 1986).

Quando questionadas sobre o encaminhamento dados aos alunos identificados com Altas Habilidades/Superdotação a Psicopedagoga da rede pública afirmou que *os alunos identificados são encaminhados para a Sala de Recursos específicos para alunos com altas habilidades mantidas pela Secretaria de Educação. A Psicopedagoga da rede privada afirmou que os alunos identificados são encaminhados para o Núcleo de Educação Inclusiva da escola para acompanhamento*”.

Sobre os critérios para avaliar a necessidade ou não da intervenção psicopedagógica, a psicopedagoga da rede pública afirmou que *o primeiro critério é saber se a criança está bem na turma, em caso de desinteresse, estar entediada é avaliado a possibilidade de aceleração de série, com o*



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

*acompanhamento da psicóloga e da equipe pedagógica, ou enriquecimento curricular, incluído aí a intervenção psicopedagógica com a elaboração do Plano de Atendimento Educacional Individualizado - PEI , a fim de garantir programação específica que possibilite o acompanhamento do processo de aprendizagem e a ambientação escolar. A psicopedagoga da rede privada afirmou que os critérios avaliados para determinar uma intervenção psicopedagógica é a adaptação e motivação do aluno na turma.*

Baseado nos resultados das entrevistas, observa-se a rede pública do Distrito Federal possui uma estrutura melhor tanto no processo de identificação quanto de atendimento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação. A rede privada não demonstrou instrumentos de identificação, avaliação e intervenção dos alunos identificados. Isso reforça a necessidade de se pensar em políticas públicas para a educação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação tanto na rede pública quanto privada, como afirma DELOU (2007):

É preciso conhecer as experiências bem-sucedidas na educação básica e no ensino superior, otimizar a formação crítico-reflexiva, incentivar práticas pedagógicas especializadas para que a mudança baseada na igualdade de oportunidades gere uma sociedade mais justa e cidadã (DELOU, 2007. p.4).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No Brasil, estima-se que mais de 2,5 milhões alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio tem altas habilidade, e somente cerca de 3,5 a 5% são identificados. A falta de identificação desses alunos na escola dificulta a organização de ações voltadas para suas especificidades. Em geral, o aluno ingressa na vida escolar, sem consciência de seus talentos e potencialidades. Muitos não têm a oportunidade de explorar essas potencialidades em seus anos iniciais de vida e seus talentos podem ficar escondidos ainda durante os anos escolares e, às vezes, por toda a sua vida. Aí entra a importância da instituição



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

escolar em reconhecer as potencialidades desses alunos bem como suas necessidades cognitivas, sociais e afetivas

A identificação, avaliação e intervenção do aluno com Altas Habilidades/ Superdotação nas escolas têm se constituído um desafio para educadores e psicólogos. De acordo Oliveira (2009), a escola deve ser um espaço de identificação e acolhimento desses talentos, sem criar uma estagnação do processo pedagógico. Atitudes inclusivas da escola são de fundamental importância para o desenvolvimento do potencial dos sujeitos com altas habilidades/superdotação.

O profissional da psicopedagogia, enquanto agente do processo de ensino aprendizagem, deve conhecer os pontos fortes e os interesses desses alunos, suas necessidades cognitivas, sociais e afetivas peculiares, a fim de dar-lhes oportunidades de construir seu próprio conhecimento no seu próprio ritmo. Talvez assim possamos transformar suas potencialidades e promessas, visualizadas em seus primeiros anos, em certezas e realizações.

### REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. L. S.; FLEITH, D. S. A atenção ao aluno que se destaca por um potencial superior. **Revista Educação Especial**. N. 27, p. 51-60. Santa Maria, 2006.

ALMEIDA, L. S. et al. **A investigação na área sobredotação em Portugal: Projectos e Resultados. Sobredotação**, v. 4, n. 1, p. 7-27, 2003.

BARBOSA, L. M. S. A compreensão do aprendiz em seu processo de aprender considerando o contexto. **Avaliar para nós é...** Pinhais: Editora Melo, 2011. p.25-78.

BARBOSA, M. C. D. L. B Transtorno desafiador de oposição (TDO) e Altas Habilidades/Superdotação (AH): Uma intervenção Psicopedagógica de base cognitivo comportamental. **Revista de Saúde e Educação**. Rio de Janeiro, RJ. 2014.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

BRASIL. Lei que Fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial**. Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação Especial, Brasília, DF. 1994.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm) Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2 de 11 de setembro de 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Adaptações curriculares em ação. Desenvolvendo competências para atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. **Documento Orientador: execução da ação**. Brasília: SEESP/MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. 39 Educação, Batatais, v. 7, n. 2, p. 23-41, jan./jun. 2017 Brasília, 2008.

DAVIS, G. A. RIMM, S. B. **Education of the gifted and talented**. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon. 3ª edição. 1994

DELOU, C. M. C. **Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão**. Brasília, 2007.

DOAJ. **Directory of Open Access Journals**. 2018. Disponível em <https://doaj.org/> : Acesso em: 26 jul. 2018.

GAGNÉ, F. Understanding the complex choreography of talent development through DMGT-Based Analysis. In: HELLER, K. A.; MÖNKS, F. J.; STERNBERG R. J.; SUBOTNIK, R. F. (Eds.). **International handbook of giftedness and talent**. 2. ed. Oxford: Pergamon, 2000. p. 67-79.





**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

GARDNER, H. Multiple intelligences. **The theory in practice**. New York: Basic Books, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

HERNÁNDEZ, M. S. La teoría de las inteligencias múltiples desde la perspectiva del asesoramiento psicopedagógico en el contexto educativo. **Psicología y Psicopedagogía. Revista Espiga**, 2013.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

KASEFF, L. **Educação dos super-normaes**. Rio de Janeiro: Oliveira & Cia. 1931.

NETO, M. R. R. S. Intervenção Psicopedagógica para pessoas com Altas Habilidades e Superdotação. **II Congresso de Psicopedagogia Popular do Brasil**. São Luiz, MA. 2015.

NOVAES, Maria Helena. **Desenvolvimento Psicológico do Superdotado**. São Paulo: Atlas, 1979.

OLIVEIRA, M. A. C. Altas habilidades/superdotação: Identificação e estimulação sob a ótica da psicopedagogia. **IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia ESBPp**. Curitiba, PR. 2009.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; MORAES, L. A. P.; CHACON, M.C.M. Altas Habilidades ou Superdotação: levantamento dos artigos indexados no Scielo. **Interfaces da Educação**, v. 7, p. 275 - 295, 2016.

PINHEIRO, M. I. C. **Psicopedagogia: intervenções na educação inclusiva**, 2011. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/psicopedagogia-intervencoes-naeducacao-inclusiva-5450205.html>>. Acesso em: 20 maio. 2018.

PITTA, M. O. e MENEZES, N. F. Altas Habilidades/Superdotação: Identificação, Intervenção e a Formação de Professores para a Educação Inclusiva. **VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**. Londrina, PR. 2013.

POCINHO, M. Superdotação: conceitos e modelos de diagnósticos e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação Especial** v. 15, n. 1. Marília: ABPEE, 2009, p. 5-14.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (Eds.). **Conceptions of giftedness**. New York: Cambridge University Press, 1986. p. 53-92.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. Tradução de Maria Regina Borges Osório. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

VEIGA, E. C. Psicopedagogia Modular e a avaliação das Altas Habilidades/Superdotação. **X Congresso Nacional de Educação EDUCERE e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE**. Curitiba, PR. 2011.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

**Recebido: 20/7/2020. Aceito: 10/11/2020.**

**Autoras:**

**Carina Gomes Messias Alves:** Doutora em Educação em Ciência (UFRGS), Analista em Ciência e Tecnologia (CAPES); Especialista em Psicopedagogia (UCB).

E-mail: carinamessias@hotmail.com

**Anelise Pereira Sihler:** Doutoranda em Ciência da Educação; Mestre em Tecnologia da Informação e Comunicação em EaD (UFC).

E-mail: aneliseps@yahoo.com.br